

MODIFICAÇÃO DE GRAU EM TÉTUM PRAÇA

Anderson Lucas da Silva Macedo

Orientador: Eduardo Kenedy

Mestrando

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo pesquisar a modificação de grau na língua tétum praça. O tétum é língua oficial no Timor Leste desde 2002 (assim como o português) e também é a língua mais falada nesta nação, sendo considerada língua franca por muitos anos. Os estudos linguísticos de Kennedy e MacNally (2005) sobre estrutura escalar, modificação de grau e semântica de predicados graduáveis deram base teórica a este trabalho. Os autores classificam os predicados em duas categorias: graduáveis e não graduáveis. Seguindo esta classificação, foram analisadas sentenças com modificadores de grau em tétum produzidas por quinze timorenses. Constatou-se que os modificadores mais produtivos na língua são ‘los’, ‘liu’ e ‘tebes’ (essas três palavras se traduzem como ‘muito’ em português). Verificou-se também que tais modificadores são usados tanto com predicados graduáveis como os não graduáveis. Conclui-se até aqui que ‘los’ é o modificador mais usado pelos falantes e que ‘liu’ é o único utilizado em estruturas comparativas do tipo “eu sou mais alto do que você”.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica formal, tétum, grau, Timor.

Introdução

O presente trabalho tem como tema principal a(s) maneira(s) com as quais a modificação de grau é expressa na língua tétum. Como eixo teórico, foram utilizados os estudos de Kennedy e MacMally (2005) sobre estrutura escalar, modificação de grau e semântica de predicados graduáveis. O objetivo é compreender e descrever as estratégias mais comum dessa língua timorense para expressar noções de mudança de grau. Além disso, um olhar um pouco mais amplo sobre o tétum em si e sua representatividade no Timor Leste será dado.

Timor Leste

A Ilha do Timor é um território situado no arquipélago indonésio (sudoeste asiático) e é dividida em Timor Oeste, pertencente à Indonésia, e Timor Leste, país independente. De acordo com as últimas estatísticas há cerca de 1.261.000 de timorenses. Esta nação se encontra a 500 km da Austrália e é cercada pelo oceano Pacífico. Possui uma área de

aproximadamente 15.000 km² e faz fronteira unicamente com a Indonésia. A montanhosa Ilha tem Díli como capital e é justamente ali que a maior parte da população se concentra.

Desde o século XVI o Timor Leste foi território dos portugueses, que se instalaram em outras regiões do Sudeste asiático também. Na época da II Guerra Mundial, o Timor foi invadido e ocupado pelos japoneses (fevereiro de 1942) justamente pela posição geográfica estratégica da Ilha. Em 1975 a Ilha é invadida pela Indonésia, que declarou o Timor Leste província indonésia. Tal ocupação, que durou 24 anos, foi caracterizada por inúmeras execuções extrajudiciais, tortura e assassinato. Houve trabalho escravo e estima-se que cerca de 300 mil timorenses foram mortos. A saída do exército indonésio acontece em 1999 (através da intervenção da ONU) e ao fazê-lo o povo invasor destrói grande parte da capital timorense, aumentando a pobreza da capital. Em 2002, ano em o Timor Leste é reconhecido como Estado Independente, os timorenses compõem sua primeira Constituição.

No que tange aos estudos linguísticos, o ato de independência e sua consequente Constituição são muito importantes porque o Tétum Praça e o Português foram escolhidos como línguas oficiais da nação (artigo 13º) e o Indonésio e o Inglês foram reconhecidos como línguas de trabalho (artigo 159º). É importante dizer que não houve nenhum voto contra à oficialização do português pela Assembleia no dia da eleição das línguas oficiais. Assim, as políticas linguísticas da nação já tem uma orientação e um alvo, mesmo que ainda em situação bastante embrionária.

Embora seja um país de pequenas dimensões territoriais, o Timor Leste é caracterizado por uma enorme diversidade linguística. Os autores divergem quanto ao número de línguas faladas, mas considerando o censo de 2010, contam-se 30 línguas nativas e mais quatro não-nativas (português, inglês, malaio, chinês, e indonésio). As línguas nativas são de dois troncos diferentes: austronésia, o que inclui o tétum, e papuásica, que inclui o makae, outra língua bastante falada na nação.

A Língua Tétum

A língua tétum apresenta duas variedades: praça (também grafado ‘prasa’ e também chamado ‘tétum dili’) e terik. Esta é mais falada no interior do país e tem menos empréstimos do português e outras línguas. O tétum praça é o objeto desta pesquisa e características sobre essa variedade serão mostradas ao longo do texto.

O tétum praça tem sido língua franca no Timor desde a chegada dos portugueses no século XVI (ALBUQUERQUE, 2011, p. 53). A maior parte da população timorense tem falado essa língua. A linguista australiana Catharina Williams-van Klinken, estudiosa dos fenômenos linguísticos no Timor, em artigo chamado *Mapping the mother tongue in Timor-Leste: Who spoke what where in 2010?* mostra que o tétum é a principal língua materna dos timorenses chegando a 36.6% da população. O português tem apenas, de acordo com essa determinada específica, apenas um total de 595 pessoas, o que representa 0.1%. A maior concentração de falantes de tetum como L1 está na capital (Díli) e também nos distritos próximos, a saber: Ermera, Aileu, Liquiça. O mapa abaixo (retirado do artigo mencionado) ilustra esses dados:

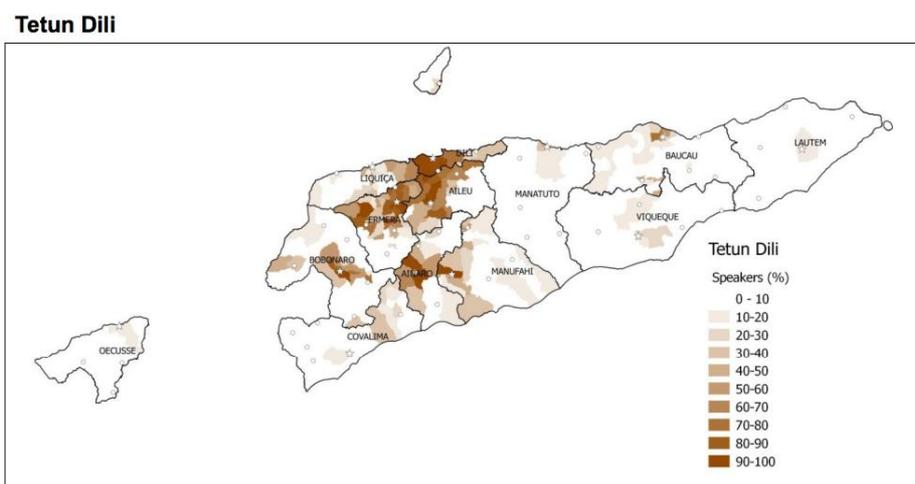


Figura 1: Concentração de falantes de tétum no Timor Leste

Os timorenses, quando não tem o tetum como L1, aprendem uma língua timorense a depender do distrito onde nascem e/ou da família. Posteriormente, por razões sociais e comunicativas aprendem tétum, informalmente ou formalmente se forem à escola. Sabe-se que essa língua não é falada por toda a população, entretanto é certamente a mais falada em toda a Ilha.

Digno de nota é o fato que o tétum passou a ser codificado na escrita há pouco tempo. Por isso levará ainda um tempo para que esta língua sirva aos timorenses de modo similar ao português nos atos da Administração e outros documentos político-legais. Em outras palavras, o português, pelo menos na escrita, apresenta uma força maior para representar os cidadãos em seus direitos e deveres (Almeida, 2008, p. 31).

Suporte Teórico

Na teoria da semântica de escalas e graus utilizada nesta pesquisa, aprende-se que os predicados podem ser divididos em duas categorias: graduáveis e não graduáveis. Os graduáveis são aqueles que podem ser usados facilmente em sentenças comparativas como, por exemplo, “Maria é mais baixa do que Ana”. Além disso, esses predicados podem ser usados com os modificadores “muito” e “tão”. “Maria é muito/tão baixa” e “João é muito/tão alto” podem ser usadas como exemplo. Os não graduáveis, por outro lado, não se encaixam muito bem quando são postos em sentenças comparativas. “Maria é mais vegetariana do que Ana” e “Meu irmão é muito brasileiro” podem causar um pouco de estranheza, justamente pela natureza do predicado usado. Também, se usado os modificadores “muito” e “tão” com essa classe de palavras, o ouvinte sentirá certa resistência: “Maria é muito vegetariana”.

Ainda em se tratando dos predicados graduáveis, os autores Kennedy e MacNally (2005) propõem ainda uma subclassificação levando em conta o que eles chamam de parâmetro de comparação (do inglês, *Standard of comparison*). Para compreender esta explicação é necessário considerar o contexto e a natureza dos predicados usados. O adjetivo “caro”, por exemplo, é chamado por eles de relativo. Isso porque a sua compreensão está ligada ao contexto. Para que algo seja considerado caro, é preciso ter uma parâmetro a fim de que tal afirmação possa ser ou não verdadeira. Os graduáveis absolutos, por outro lado, não estão tão presos ao seu contexto para serem plenamente interpretados. Na sentença “o copo está cheio” não é preciso estabelecer nenhuma comparação para que *cheio* possa ser interpretado.

Metodologia e coleta de dados

Através da plataforma online *Google Forms*, foi pedido a um grupo de quinze timorenses que preenchessem um formulário sociolinguístico e traduzissem sentenças do português ao tétum. No total, eles tiveram que traduzir onze sentenças, quatro com predicado graduável relativo do tipo “ele é muito alto”, quatro com predicado graduável absoluto, por exemplo, “meu copo está muito cheio”. Apenas uma sentença com adjetivo não graduável foi usada – “ela está muito grávida”. Finalmente, foram usadas estruturas comparativas do tipo “eu sou mais alto do que você” e “meu copo está mais cheio do que o seu”. Os predicados graduáveis relativos utilizados na sentenças foram: alto, grande, bonito e inteligente. Os graduáveis

absolutos foram: cheio, aberto, seco e molhado. Acredita-se que a tradução dessas sentenças traz pistas para que a observação dos modificadores seja feita.

Figura 2: Google Form

O quadro abaixo exibe um pouco dos resultados obtidos com o pedido de tradução de sentenças:

	Sentença em português	Sentença em tétum
Graduáveis relativos	Ele é muito alto	Nia as los. Ele alto muito
Graduáveis absolutos	Meu copo está muito cheio.	Hau nia kopu nakonu los. Meu copo cheio muito
Não graduável	Ela está muito grávida	Nia isin rua los Ela grávida muito
Sentenças comparativas	Ele é mais inteligente do que eu	Nia mane matenek liu Ele homem inteligente muito hau eu

Tabela 1: sentenças traduzidas do português ao tétum

De acordo com a leitura das sentenças obtidas, conclui-se que os principais modificadores em Tétum Praça são “liu”, “los” (também escrito “loos”) e “tebes”; todos

podem ser traduzidos por “muito”. Estes combinam com adjetivos alterando o seu valor na sentença. Modificadores em geral vêm sempre depois do nome/adjetivo. Por exemplo, “nia mane as los” (ele é muito alto), sendo ‘as’, *alto* em português.

Ao pedir os informantes para traduzirem sentenças com predicados de escala aberta, foram vistas 45 ocorrências do modificador ‘los’. ‘Tebes’ foi visto 14 vezes e ‘liu’ nenhuma vez. A produtividade de ‘los’ é obviamente bem maior do que ‘tebes’. Houve 47 ocorrências de ‘los’, apenas 2 de ‘liu’ e 4 com ‘tebes’. A tabela abaixo mostra organizadamente os resultados obtidos:

Modificadores	Los	Liu	Tebes	Outros
Predicado Graduável relativo	45	0	14	0
Predicado Graduável Absoluto	47	2	4	3(hela)
Não graduável	4	0	0	10
Sentenças comparativas	1	13	0	0

Tabela 2: contagem dos modificadores

Ao introduzir um predicado não graduável “grávida”, notou-se bastante discordância nas respostas porque a sentença “ela está muito grávida” causava estranheza nos informantes. Como já mostrado, ao serem usados com modificadores, predicados não graduáveis podem causar estranheza. Uma das respostas obtidas foi: *nia fetu isan rua todan* (ela grávida pesada). Ainda assim, foram lidas 4 frases com “los”.

Nas estruturas comparativas do tipo “ele é alto do que eu”, notou-se que o único modificador possível é “liu”. “Nia mane as liu hau” foi a principal resposta obtida pelos 15 informantes.

Conclusão

A pesquisa investiga as estratégias utilizadas pelos falantes da língua tétum para expressar mudança de grau. Sabe-se até agora que os principais modificadores de grau são “los”, “liu” e “tebes” e que estes são sempre pospostos aos predicados. Como um próximo

passo rumo à descrição do fenômeno, um teste de aceitabilidade será aplicado aos mesmos informantes usados no questionário sociolinguístico e tradução. Nesse teste, eles terão de dizer quão natural um determinado número de sentenças é. Nessas sentenças serão utilizados os modificadores mencionados a fim de saber qual/quais é/são preferidos.

O Timor Leste é o país mais novo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa e espera-se com esta pesquisa contribuir não apenas para a descrição de uma das suas línguas, mas também para a divulgação da história, cultura e multilinguismo timorense.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Davi Borges de. *Esboço gramatical do Tetun Prasa: Língua oficial de Timor Leste*. 2011. 194f. Dissertação. Universidade de Brasília, Brasília.

ALCANTARA, Maressa. *Descrição fonética e fonológica da língua Idaté do Timor Leste*. 2015. 147f. Mestrado em Linguística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015.

ALMEIDA, Nuno Carlos Henrique. *Língua Portuguesa em Timor-Leste: ensino e cidadania*. 2008. 160f. Dissertação. Universidade de Lisboa, Lisboa.

CAMÕES REVISTA DE LETRAS E CULTURA LUSÓFONA. Lisboa. Número 14. Setembro/outubro 2001.

COSTA, Luis. *Guia de conversação Português-Tétum*. Edições Colibri. 2001.

CZOPEK, Natalia. *O tratamento morfossintático dos substantivos de origem portuguesa no tétum praça*. Universidade Jaguelónica de Cracóvia, Cracóvia.

KENNEDY, C.; MCNALLY, L. Scale Structure, Degree Modification, and the Semantics of Gradable Predicates. *Language* 81, n.2, p. 345-381, 2005.

WINDFORD, Donald. *An introduction to contact linguistics*. Blackwell Publishing. 2003.

CRÉDITOS DE IMAGEM

Figura 1:

<http://www.tetundit.tl/Publications/Timor-Leste%20languages%202010.pdf>

Figura 2:

https://docs.google.com/forms/d/141-acGIknY0_BRboGif_JA6osgo3R7WAD1uBYal5t0/edit